

ATLETISMO NA UEM COMO UM MODELO DE EFETIVAÇÃO DA INDISSOCIABILIDADE DO ENSINO, PESQUISA E A EXTENSÃO

Isadora Camila Cuenca (Universidade Estadual de Maringá)

Ana Clara Machado Barbosa (Universidade Estadual de Maringá)

Jeferson Roberto Rojo (Universidade Estadual de Maringá)

isadoracuenca717@gmail.com

Resumo: O presente estudo aborda a indissociabilidade entre a pesquisa, ensino e a extensão nas universidades brasileiras. Diante disso, apresenta o objetivo de descrever as atividades realizadas pelo e no projeto de extensão Atletismo NAUEM. Para isso, esta pesquisa, de caráter qualitativo, utilizou-se como ferramenta o relato de experiência. Como resultado relatado, o projeto de extensão promove a democratização no Atletismo, atendendo mais de 80 estudantes. Complementarmente são apresentadas as ações desenvolvidas caracterizando o cada pilar da universidade representado o papel da extensão na efetivação do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Atletismo; Esporte; Indissociabilidade.

1. Introdução

O papel social da universidade cumpre-se na aliança entre educação e avanço do conhecimento (Pilatti, 2017), sendo que a legislação brasileira aponta que as instituições universitárias devem obedecer ao princípio da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e a extensão (Brasil, 1988). Vale ressaltar que, de acordo com Dalcin e Augusti (2016), o princípio da indissociabilidade mencionado é um dos principais paradigmas à ser discutido e analisado para transformar a universidade em uma instituição socialmente referenciada.

No cerne dessa discussão, o presente trabalho busca fomentar o debate a partir das ações de um projeto de extensão universitária que vislumbra oferecer vivências e aprendizagem do atletismo para pessoas já na idade adulta. Esse entendimento é justificado pela ausência de experiências no esporte por boa parte das crianças brasileiras (Constantino; Rojo, 2020) pautado pela noção, ainda incipiente da aprendizagem esportiva tardia (Belli et al., 2017).

Diante do exposto, o presente manuscrito tem como objetivo descrever as atividades realizadas pelo e no projeto de extensão Atletismo NAUEM. Buscando expor de forma objetiva experiências vinculadas aos três pilares da universidade

brasileira, defendendo que as ações extensionistas podem ser um meio efetivo para a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

2. Metodologia

O presente manuscrito se caracteriza como um estudo qualitativo com natureza descritiva. Em outras palavras, busca-se compreender o fenômeno relatado (Gil, 2008), a partir de uma descrição das características do mesmo utilizando-se de recursos metodológicos específicos (Silva; Menezes, 2000). Ademais, conforme destacam Gratton e Jones (2010) a pesquisa qualitativa usa dados não numéricos e análises para descrever e entender conceitos.

Para isso optou-se por realizar um relato de experiência, o qual segundo Daltro e Faria (2019), apesar das críticas, constitui-se em um método relevante para a produção do conhecimento científico, por oferecer múltiplos sentidos e possibilidades de análise. As autoras destacam que ele ultrapassa o caráter meramente descritivo, configurando-se como um estudo qualitativo que admite diferentes abordagens teóricas e metodológicas. Além disso, valoriza a dimensão descritiva, interpretativa e compreensiva dos fenômenos, sempre situados em um contexto histórico específico (Daltro; Faria, 2019).

Diante disso, no próximo tópico são relatadas ações realizadas pelo e no projeto de extensão onde ocorrem as atividades do Atletismo UEM. Com vistas a oferecer uma compreensão da proposta a partir do relato de pessoas envolvidas em suas diferentes formas de manifestação.

3. Resultados e Discussão

O projeto Atletismo UEM já atendeu mais de 80 alunos, a maioria com contato tardio com a modalidade, devido à ausência de experiências prévias no ensino formal ou informal. Nesse sentido, o projeto busca ampliar o acesso ao atletismo e promover vivências que favoreçam a autonomia esportiva dos participantes.

Entre suas ações, destaca-se a preparação dos beneficiários para competições. Nos Jogos Universitários do Paraná (2023–2025), mais de 50% da equipe foi composta por integrantes do polo de atletismo. Houve também inserção em eventos oficiais da Federação de Atletismo do Paraná, e da CBAAt como o Troféu

Adhemar Ferreira da Silva (2024–2025), possibilitando experiências inéditas em espaços institucionais e conquistas esportivas relevantes. Além disso, o projeto estimulou a auto-organização, com participação em eventos como os Jogos Interatléticas de Maringá, fortalecendo o sentimento de pertencimento e incentivando iniciativas voluntárias, como reformas e melhorias nos espaços de prática.

No campo do ensino, os estudantes do primeiro ano de Educação Física participam do projeto como parte da curricularização da extensão, em três etapas: observação, acompanhando sessões de treinamento; participação, auxiliando atletas em tarefas práticas; e intervenção, assumindo o planejamento e condução das atividades, sob supervisão de professores e bolsistas. Essa experiência complementa a formação acadêmica e aproxima teoria e prática.

O pilar da pesquisa também é marcante. O projeto tem gerado trabalhos acadêmicos em diferentes cursos, incluindo TCCs sobre metodologias de treinamento, biomecânica e ensino tardio, além de estudos interdisciplinares com odontologia, direito e letras. Os resultados têm sido apresentados em eventos científicos, reforçando o caráter investigativo e formativo da iniciativa.

Em 2024, foi realizado o I Simpósio Acadêmico de Atletismo, reunindo diferentes agentes da modalidade em palestras, oficinas e apresentações científicas. O evento exemplificou a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, consolidando-o como espaço de formação esportiva e produção de conhecimento.

4. Considerações finais

Apresentado o relato das ações desenvolvidas, considera-se que para cumprir o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é essencial que os projetos de extensão estejam intimamente ligados ao currículo acadêmico e às linhas de pesquisa da universidade (Triani; Telles, 2022; Lemos et al, 2022). Por exemplo, devem ser pensados como laboratórios vivos, onde os alunos aplicam teorias aprendidas em sala de aula, conduzem pesquisas e, simultaneamente, contribuem para a comunidade através de programas ofertados. Isso garante que a extensão não seja uma atividade isolada, mas uma parte integral do processo educativo e da produção de conhecimento, assim como realizado em outras realidades também no atletismo.

Referências

BELLI, Taisa et al. Pedagogia do esporte e tênis de mesa: novas perspectivas no ensino-treino do efeito na iniciação esportiva tardia. **Pensar a Prática**, v. 20, n. 2, p. 420-429, 2017.

BRASIL, **Constituição Federal do Brasil**, 1988.

CONSTANTINO, A. S.; ROJO, J. R. El atletismo escolar desde la perspectiva de los estudiantes de educación física. **Revista Universitaria De La Educación Física Y El Deporte**, v.13, p. 39-53, 2020.

DALCIN, Larissa; AUGUSTI, Rudinei Barichello. O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como paradigma de uma universidade socialmente referenciada. **Revista ELO–Diálogos em Extensão**, v. 5, n. 3, 2016.

DALTRO, Mônica Ramos; DE FARIA, Anna Amélia. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRATTON, Chris; JONES, Ian. **Research methods for sports studies**. Routledge, 2010.

LEMOES, Luiz F. C. et al. **O ensino do atletismo – O esporte base como ferramenta extensionista para o desenvolvimento das pessoas e comunidades**. Editora CRV, 2022.

PILATTI, L. A. **Prefácio**. In EXTENSÃO universitária e a produção do conhecimento. Editora da UNICENTRO, 2017.

TRIANI, Felipe; TELLES, Silvio. **Guia prático de ensino do Atletismo: para escolas, centros de treinamento, projetos sociais e universidades**. Autografia, 2022.